

IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE MENSURAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PREMIAÇÃO NO TROFÉU O GUARANI: aplicação de um pré-teste em indústrias e empresas comerciais de São Miguel do Oeste

Aluno: Alynne Dyanna Alambek¹

Professora Orientadora: Elis Regina Mulinari Zanin²

RESUMO

Com o crescimento acelerado, advindo dos primórdios da revolução industrial, trouxe um consumo desenfreado dos recursos naturais para desenvolver de produtos que satisfaçam as necessidades da humanidade. Porém, percebeu-se que a natureza apresentava sinais de que não estava mais suportando tanta exploração e que em pouco tempo seus recursos podem deixar de existir. Com esse alerta, uma mobilização mundial começa a agir em prol da sustentabilidade e para isso as ações regional e local são fundamentais nesse processo. Assim, este estudo procurou melhorar a premiação do Troféu O Guarani buscando uma forma de avaliar as empresas diante dos aspectos sustentáveis. Com isso, o principal objetivo do estudo é: propor e testar um modelo de mensuração da sustentabilidade para classificar as empresas no Troféu O Guarani de São Miguel do Oeste – SC. A partir da pesquisa bibliográfica, identificou-se diversas ferramentas, porém muito complexos. Por este motivo escolheu o modelo GSE – Grid de Sustentabilidade Empresarial que foi desenvolvida por Aldo Leonardo Cunha Callado, em 2010, em sua tese de doutorado. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, adotando como procedimentos a pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo, onde foi utilizada uma abordagem qualitativa. Aplicou-se um pré-teste do GSE em quatro empresas de categorias diferentes. As indústrias de grande e pequeno porte apresentaram Sustentabilidade Empresarial Satisfatória, já a empresa comercial de grande porte obteve Sustentabilidade Empresarial Fraca e o comércio de pequeno porte Sustentabilidade Empresarial Relativo. Das análises feitas chega-se à conclusão de que o GSE é uma boa ferramenta de mensuração, porém é necessário preparar as empresas para os testes. Deve-se criar um programa para ajuda-las a entender os conceitos relacionados à sustentabilidade e incentive a adotar ações sustentáveis. Também faz-se necessário criar uma comissão para organizar um teste na próxima edição da premiação. Ainda o estudo aponta para a necessidade de criação de um questionário on-line para facilitar as avaliações. O cálculo da nota final de classificação poderá ter 50% da avaliação original da premiação que consiste nos valores que cada empresa contribui junto ao município; e os outros 50% ficam correspondentes à nota obtida no modelo GSE. Por fim, a diversidade de informações do modelo GSE deixa disponível diversas outras questões que podem ser tratadas em outros estudos.

Palavras-Chave: Sustentabilidade empresarial. Modelo de mensuração. Troféu O Guarani. Grid de Sustentabilidade Empresarial.

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOESC – São Miguel do Oeste/SC. E-mail: line_lohmann@hotmail.com - Fone: (49) 98866-8335 – São Miguel do Oeste – Santa Catarina - Brasil.

² Professora do curso de Administração da UNOESC, Mestre em Administração – FURB. E-mail: elis.zanin@unoesc.edu.br - Fone: (49) 99159-2719. São Miguel do Oeste - Santa Catarina – Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Há algum tempo o ser humano acreditou na ilusão de que os recursos naturais eram inesgotáveis, pouco se falava e degradação ambiental. Porém, Maximiano (2008) menciona que o aumento da urbanização e da industrialização em todo o mundo, revelou a fragilidade do meio ambiente e a falta de qualidade de vida das pessoas. Portanto, a preocupação deixou de ser apenas no próprio negócio, hoje as empresas procuram dar atenção especial para a sua responsabilidade socioambiental.

Ao final da primeira década do século XXI, surge o despertar para a economia verde onde as empresas observam oportunidades para agregar valor aos negócios implantando modelos voltados aos problemas ambientais e sociais (MAKOWER, 2009). Para Zylbersztajn e Lins (2010), cada vez mais empresários buscam implantar em seus negócios mudanças nos modelos de gestão empresarial voltados para os níveis técnico-científico de operação e na pesquisa de tecnologias avançadas.

Partindo dessa afirmação e pensando na realidade local, muitas empresas do município de São Miguel do Oeste – SC expressam o desejo de implantar medidas que auxiliem no seu desenvolvimento sustentável, porém faltam incentivos para tal mudança.

O município em estudo conta com um ótimo recurso de incentivo às empresas denominado “Troféu O Guarani”. Com o objetivo de estimular o crescimento econômico de São Miguel do Oeste/SC, o então prefeito João Carlos Valar, aprova e sanciona a Lei n. 4.837, em 15 de agosto de 2001, que cria o Troféu O Guarani, uma premiação que reconhece a contribuição das empresas no desenvolvimento econômico do município. (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2001)

Ao longo dos anos, a premiação ganha visibilidade e força. Em sua última edição, realizada em 2015, foram condecoradas 64 empresas da cidade pela sua contribuição financeira-fiscal. Contudo, um novo cenário molda-se no município. A preocupação com a qualidade de vida da população, aliado ao desenvolvimento sustentável, ganha proeminência. A partir disso, este estudo sugere a ampliação dos critérios de avaliação do Troféu O Guarani, passando a avaliar não somente o âmbito econômico, mas também os aspectos socioambientais.

O estudo busca uma ferramenta de fácil entendimento para mensurar e avaliar a sustentabilidade empresarial. Assim o instrumento pode ser utilizado como critério de classificação pela premiação, contemplando as empresas não só pelo movimento econômico, mas sim por sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, esta pesquisa foi embasada pela seguinte problemática: Como mensurar a sustentabilidade e classificar as empresas no troféu O Guarani de São Miguel do Oeste – SC?

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é: propor um modelo de mensuração da sustentabilidade para classificar as empresas no Troféu O Guarani de São Miguel do Oeste-SC. Já os objetivos específicos são:

- a) Testar uma ferramenta de mensuração da sustentabilidade em empresas com características distintas como: indústria e comércio, grande e pequeno porte;
- b) Avaliar a operacionalização do modelo de mensuração da sustentabilidade;
- c) Definir uma forma de calcular a nota final para classificar as empresas no troféu O Guarani.

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho está organizado em cinco capítulos. Além desta parte introdutória, a pesquisa apresenta no capítulo 2 o referencial teórico, abordando temas como: desenvolvimento sustentável nas empresas, as três dimensões da sustentabilidade e por fim algumas ferramentas de mensuração da sustentabilidade empresarial. O capítulo seguinte apresenta os procedimentos metodológicos adotados e a quarta parte ressalta a análise dos resultados obtidos. Por último, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO

Este capítulo apresenta as bases teóricas que sustentam o estudo. Para Marconi e Lakatos (2010) todo tipo de pesquisa científica deve correlacionar a pesquisa com o universo teórico, ou seja, deve conter um embasamento teórico capaz de sustentar o estudo. Nesse contexto, apresenta-se os conceitos e fundamentos relacionados aos temas de desenvolvimento sustentável nas organizações, as dimensões da sustentabilidade e conhecer quais são os principais indicadores capazes de mensurar o nível de sustentabilidade empresarial.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MEIO EMPRESARIAL

Marcado por duas guerras mundiais, crescimento econômico acelerado com o pós-guerra, aumento populacional e aumento da produção em escala, o século XX registra um momento de grande degradação ambiental e social, ocasionados por grandes impactos ambientais, fome e miséria constante, descreve Grippi (2005).

Em meio a esse cenário conturbado, Camargo (2005) destaca que somente no final século XX surgiu o despertar para a consciência socioambiental e para o desenvolvimento sustentável, quando os problemas causados pelo ser humano já apresentavam sinais evidentes de insustentabilidade ecológica e social. Dias (2011) completa que apenas na última década do século XX consolida-se uma nova visão de desenvolvimento que não envolve somente o meio ambiente natural, mas que engloba também os aspectos socioculturais da sociedade, revelando que para se alcançar o progresso é indispensável atentar para a qualidade de vida dos seres humanos.

Segundo Zylbersztajn e Lins (2010) a expressão “desenvolvimento sustentável” surge por volta da década 1980 com o Relatório Brundtland - Nosso Futuro Comum, produzido pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que a define, conforme Batista, Cavalcanti e Fujihara (2005, p. 16), como “uma forma de desenvolvimento com capacidade de satisfazer as necessidades econômicas, sociais e ambientais das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em prover suas próprias demandas”.

Dessa forma, de acordo com Dias (2011) a definição de sustentabilidade é baseada em três dimensões: econômica, social e ambiental. Para que aconteça o desenvolvimento focado na sustentabilidade, é importante o equilíbrio dinâmico e permanente dessas três dimensões.

Com o conceito bem definido, Zylbersztajn e Lins (2010) salientam que as discussões sobre conceitos devem encerrar e atitudes devem ser tomadas, já existe a consciência global dos danos causados, então está na hora de debater quais são as melhores técnicas e mecanismos que englobam todos os âmbitos do tripé da sustentabilidade. Para isso muitos empresários estão mais conscientes e buscando modelos que geram as mudanças eficazes em prol da sociedade.

Além disso, implantar modelos de gestão mais sustentáveis melhora a imagem da empresa perante a sociedade, sendo uma boa estratégia optar por um negócio sustentável. Zylbersztajn e Lins (2010, p. 8) frisam “ as empresas têm como missão fundamental fazer com que a sustentabilidade seja um fator de referência em um mercado no qual o produto final não representa apenas o lucro financeiro, mas também a incorporação do social à sustentabilidade ambiental”.

Barbieri e Cajazeira (2012) destacam que estes problemas globais precisam da participação de todas as nações, governos e sociedade civil. Por esse motivo, as organizações possuem papel determinante nesse processo, elas têm o compromisso de pensar globalmente e agir localmente, afinal muitos problemas socioambientais decorrem de suas atividades.

2.2 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Segundo Dias (2011) o desenvolvimento da sustentabilidade empresarial apresenta três dimensões: econômica, social e ambiental. A ligação desses aspectos, que é também conhecida como *Triple Bottom Line* ou Tripé da Sustentabilidade.

A **dimensão ambiental** preocupa-se com a preservação e conservação do meio ambiente de forma a garantir a qualidade de vida das gerações atuais e não comprometer as gerações futuras, cita IBGE (2015).

De acordo com Bellen (2007) os principais pontos da perspectiva ambiental são: reduzir a utilização de combustível fóssil, diminuir a emissão de substância poluentes, substituir recursos não-renováveis por renováveis e aumentar a eficiência investindo em tecnologias limpas. Para alcançar essas mudanças, Dias (2011) acrescenta que a organização deve adotar processos e tecnologias ecoeficientes, desenvolver uma cultura ambiental organizacional e participar de atividades locais e regionais voltadas ao meio ambiente natural.

A **dimensão social** está ligada à satisfação das necessidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e a justiça social IBGE (2015).

Em outras palavras Bellen (2007) ressalta que no âmbito social a preocupação é com o bem-estar do ser humano, a condição humana e os meios utilizados para aumentar a qualidade de vida. Para isso é necessário que todos tenham acesso a saúde de qualidade, educação, trabalho e rendimentos, habitação e segurança.

A **dimensão econômica** trata de questões relacionadas ao uso e esgotamento dos recursos naturais, à produção e gerenciamento de resíduos, ao uso de energia e ao desempenho macroeconômico e financeiro do País. É a dimensão que se ocupa da eficiência dos processos produtivos e das alterações nas estruturas de consumo orientadas a uma reprodução econômica sustentável de longo prazo. (IBGE, 2015, p.14)

Segundo Dias (2011, p. 44) “do ponto de vista econômico, a sustentabilidade prevê que as empresas têm que ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade de ser cumprido levando em consideração a rentabilidade”.

2.3 FERRAMENTAS DE MENSURAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

De acordo com Bellen (2007), para mensurar a sustentabilidade é necessário desenvolver ferramentas e, para isso, definir quais são os indicadores mais relevantes capazes de caracterizar se uma organização é sustentável ou não.

Os indicadores de desenvolvimento sustentável são instrumentos indispensáveis para guiar as ações das organizações além de subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento empresarial sustentável, explica IBGE (2015).

Em 1996, a CDS, Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, publicou o documento *Indicators of sustainable development: framework and methodologies*. Esse documento apresentou um conjunto de 134 indicadores, posteriormente reduzido a uma lista de 57 consolidada em 2001.

Hoje o principal modelo de mensuração adotado por empresas do mundo todo é o relatório *Global Reporting Initiative* (GRI). Este relatório fornece informações sobre questões das três dimensões da sustentabilidade econômica, ambiental e social e relata por meio dos seus 36 critérios de avaliação se a organização está contribuindo para o desenvolvimento sustentável (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2016).

No Brasil, surge os Indicadores Ethos como ferramenta de mensuração e incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial. Conforme Ethos (2016) a ferramenta é formada por um questionário de preenchimento on-line, baseado em diretrizes do relatório GRI, normas de Responsabilidade Social ABNT NBR ISSO 26000, Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (CDS) e outras iniciativas, possibilitando assim analisar a gestão da empresa por meio do relatório gerado de forma clara.

Como pode-se perceber há um grande número de indicadores, o que gera dúvidas de compreensão para muitas organizações. Callado (2010) explica que “apesar da literatura apresentar diversas ações, programas e práticas associadas à sustentabilidade empresarial, a sua mensuração a partir desta perspectiva não é tarefa fácil, devido à complexidade inerente a esse conceito”. Por este motivo propôs-se um novo modelo de mensuração o GSE, que será apresentado a seguir.

2.4 GRID DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (GSE)

Callado (2010) partiu do questionamento “quais aspectos ambientais, sociais e econômicos devem ser considerados em um modelo de mensuração de sustentabilidade no âmbito empresarial?” e propôs o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) elaborado para avaliar o nível de sustentabilidade das organizações com características diferentes.

Com uma lista de 435 indicadores de sustentabilidade, sendo 177 indicadores ambientais, 150 indicadores sociais e 108 indicadores econômicos, consultou-se 10 (dez) especialistas da área, que por meio de formulários selecionaram os indicadores mais relevantes e atribuíram pesos de importância. Com esse filtro excluiu-se os indicadores com aspectos semelhantes ou pouco relevantes chegando ao final a um total de 43 indicadores de sustentabilidade, onde 16 (dezesseis) indicadores correspondem aos aspectos ambientais, 14 (quatorze) perspectiva econômica e 13 (treze) ao âmbito social. (CALLADO, 2010).

Ainda Callado (2010) explica que foram atribuídos pesos de relevância para cada indicador sustentável. Assim é possível classificar o grau de sustentabilidade de cada empresa.

No capítulo a seguir é apresentado mais informações a respeito do Grid de Sustentabilidade Empresarial – GSE.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa. Inicialmente apresenta-se os limites fixados a este estudo, bem como as etapas de elaboração, coleta e análise dos dados.

3.1 DELIMITAÇÃO

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois possui fatos a serem observados e descritos. A pesquisa descritiva, segundo Michel (2009, p. 44) caracteriza-se por “verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles”.

Adotou-se o procedimento de pesquisa bibliográfica, por abranger todas as publicações existentes sobre determinado assunto, proporcionando ao pesquisador um novo enfoque do assunto; e pesquisa de campo por buscar informações por meio da coleta de dados sobre acerca de um problema (MARCONI; LAKATOS, 2010). Além disso, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois conforme Michel (2009) o pesquisador procura, por meio de sua pesquisa, participar, compreender e interpretar as informações em estudo.

Considerando os objetivos inicialmente propostos, esta pesquisa buscou uma ferramenta de mensuração da sustentabilidade empresarial e quando definido o instrumento, aplicou-se um pré-teste para verificar sua viabilidade.

A pesquisa aplicou um pré-teste para verificar se o instrumento de mensuração GSE se aplica à realidade do município de São Miguel do Oeste - SC. Como a premiação do troféu O Guarani abrange diversas categorias e empresas, foram listadas as empresas da categoria indústria grande porte, indústria pequeno porte, comércio grande porte e comércio pequeno porte, que foram contemplados na última edição, realizada em 2015.

A partir da relação de empresas, foram selecionadas por meio de sorteio uma empresa de cada categoria para aplicar o pré-teste. Portanto, foram aplicados e analisados 4 (quatro) questionários.

3.2 DELINEAMENTO

A primeira fase do estudo foi buscar por meio de pesquisa bibliográfica, uma ferramenta simplificada capaz de mensurar a sustentabilidade das empresas. Para isso utilizou-se o GSE – Grid de Sustentabilidade Empresarial, composto por 43 perguntas, sendo 16 (dezesseis) indicadores ambientais, 14 (quatorze) indicadores econômicos e 13 (treze) indicadores sociais.

A segunda fase, foi sortear quatro empresas, uma de cada categoria para aplicar um pré-teste. Os questionários foram entregues pessoalmente na sede das empresas, para que fossem preenchidos manualmente. A etapa seguinte é a operacionalização do GSE, ou seja, com as informações coletadas por meio do questionário, são calculados o Escore parcial de Sustentabilidade (EPS); o Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE); e a integração de Escores parciais de Sustentabilidade por meio da localização das empresas do GSE. Também é verificada a opinião e sugestão dos pesquisados com relação às perguntas do questionário.

Por fim é realizada a análise dos dados obtidos, apresentando as conclusões de aplicabilidade da ferramenta GSE como forma de avaliação na premiação do troféu O Guarani.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como já citado, para verificar o nível de sustentabilidade, o estudo utilizou como ferramenta para a coleta de dados o questionário do GSE – Grid de Sustentabilidade

Empresarial, elaborado por Callado (2010). Porém foram necessárias algumas alterações feitas pela autora no início do questionário correspondente a introdução e identificação do entrevistado e no final introduzindo-se três questionamentos de opinião, sendo duas questões abertas.

O pesquisador convidou os gestores das empresas sorteadas a responder o questionário e explicou que se tratava de um pré-teste, para verificar se a ferramenta condiz com a realidade das empresas de São Miguel do Oeste - SC.

3.4 TÉCNICA DE TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Após coletar as informações foi realizada a tabulação dos dados consiste em três abordagens analíticas:

- 1º Cálculo de Escore parcial de Sustentabilidade (EPS);
- 2º Cálculo de Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE);
- 3º Inserção das empresas pesquisadas em um Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

A primeira etapa de tratamento dos dados é calcular a o Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS), ou seja, cada indicador possui um nível de desempenho que pode ser (1) desempenho inferior, (2) desempenho intermediário ou (3) desempenho satisfatório. Cada nível de desempenho possui um peso atribuído. Com esses valores, faz-se a somatória de cada dimensão, dependendo do valor que a empresa atingiu, será verificado se a empresa possui desempenho satisfatório ou insatisfatório.

Quadro 1 – Intervalos de resultado do Escore Parcial de Sustentabilidade e suas interpretações

Dimensão	Intervalos de Escore Parciais de Sustentabilidade (EPS)			
	Resultado da Dimensão	Valor atribuído e interpretação	Resultado da Dimensão	Valor atribuído e interpretação
Ambiental	$EPS_A < 71,286$ Escore menor que o escore médio da dimensão Ambiental	0 (Zero) Desempenho Insatisfatório	$EPS_A \geq 71,286$ Escore maior ou igual ao escore médio da dimensão	1 (Um) Desempenho Satisfatório
Econômica	$EPS_E < 58,358$ Escore menor que o escore médio da dimensão Econômica	0 (Zero) Desempenho Insatisfatório	$EPS_E \geq 58,358$ Escore maior ou igual ao escore médio da dimensão	1 (Um) Desempenho Satisfatório
Social	$EPS_S < 56,966$ Escore menor que o escore médio da dimensão Social	0 (Zero) Desempenho Insatisfatório	$EPS_S \geq 56,966$ Escore maior ou igual ao escore médio da dimensão	1 (Um) Desempenho Satisfatório

Fonte: elaborado com base em Callado (2010).

A segunda etapa é calcular o Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE). De acordo com Callado (2010) esta fase classifica as empresas a partir de quatro faixas de sustentabilidade empresarial. Se a somatória for ESE=3 (Satisfatória), ESE=2 (Relativa), ESE=1 (Fraca) ESE=0 (Insuficiente).

A última etapa vai posicionar as empresas analisadas em uma representação gráfica de sustentabilidade.

Para mensurar o grau de sustentabilidade das organizações analisadas, utilizou-se software de cálculos para classificar as empresas nas três etapas de avaliação.

No capítulo a seguir apresenta-se a tabulação dos dados coletados nas quatro empresas e as análises realizadas por meio da pesquisa.

4 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E APRESENTAÇÃO DO TROFÉU O GUARANI

O foco deste estudo é o município de São Miguel do Oeste, localizado na região extremo oeste de Santa Catarina. Segundo dados do IBGE (2017) no último censo de 2010 o município contava com 36.306 habitantes e acredita-se que em 2017 haja uma população de 39.793 pessoas, ou seja, estima-se um grande crescimento populacional nessa região.

De acordo com o Sebrae (2010), São Miguel do Oeste possui 2.792 empresas formais que geram 9.497 empregos, levando como referência dados levantados em 2008. A tabela a seguir representa o porte das empresas formais do município.

Tabela 1 - Número de empresas e empregos formais divididas por porte da empresa.

Porte da empresa	Número de empresas	Número de empregos
ME Microempresa	2.650	3.445
PE Pequena empresa	123	2.803
MDE Média empresa	16	1.574
GE Grande empresa	3	1.675
Total	2.792	9.497

Fonte: elaborado com base em SEBRAE (2010).

A tabela mostra a predominância de micro e pequenas empresas na região. Atualmente, esses números têm crescido consideravelmente comprovando o desenvolvimento do município.

Para garantir o desenvolvimento local, a administração municipal divide-se em secretarias e a maior responsável por garantir o crescimento local é a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável. Conforme a Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste (2017) à essa secretaria compete:

Art. 213. À Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável, compete desenvolver atividades relacionadas com:

I - desenvolver e executar as ações de estímulo e incentivo à política do desenvolvimento econômico, objetivando a expansão de empreendimentos industriais, comerciais e profissionais, a geração de mão de obra e empregos e a divulgação do Município como polo econômico da região.

Com base nessa competência, em 2001 o município toma uma iniciativa para estimular o desenvolvimento econômico do município e cria o Troféu O Guarani a partir da Lei Municipal 4.837/01. Porém, em 31 de outubro de 2005 entra em vigor a Lei Municipal 5.564/05, que dispõe sobre o Troféu O Guarani e dá outras providências, revogando a lei 4.837/01 (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2001; SÃO MIGUEL DO OESTE, 2005).

Com a Lei 5.564/05, fica determinadas todas as categorias de empresas que serão contempladas pela premiação e os critérios de classificação. O artigo 2º desta lei define as empresas que serão classificadas pelo maior valor informado na Dief - Declaração De Informações Econômicas Fiscais anual. Assim, serão premiadas: 05 (cinco) microempresas, 05 (cinco) empresas de Pequeno Porte; 05 (cinco) Indústrias de Grande Porte e 05 (cinco) empresas comerciais de grande porte. (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2005).

Ainda, são definidas outras categorias conforme Artigos 3º, 4º, 5º e 6º e determina outros critérios de classificação:

Art. 3º O troféu "O GUARANI", será também, concedido às empresas prestadoras de serviço que atingirem o maior valor do IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN, efetivamente recolhido anualmente, e/ou, através de retenção ou substituição tributária referente ao ano base anterior, excetuando-se o valor recolhido a título de parcelamento, nas seguintes categorias:
§ 1º Serão premiadas na categoria IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN, 05 (cinco) empresas com maior valor do imposto em conformidade ao disposto no artigo 3º da presente lei.

§ 2º Serão premiadas na categoria IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN, 03 (três) agências bancárias, com o maior valor do imposto em conformidade ao disposto no artigo 3º da presente lei.

Art. 4º O Troféu "O GUARANI", será concedido também, à 05 (cinco) empresas que prestam serviço na área do TRANSPORTE, baseado no valor adicionado informado nas Dief's ou equivalente anual, do exercício anterior informado à Secretaria da Fazenda de Santa Catarina.

Art. 5º O Troféu "O GUARANI", será concedido também, à 03 (três) empresas consideradas como MONOPÓLIO e/ou OLIGOPÓLIO, conforme o valor adicionado apresentado no relatório anual da Secretaria de Estado da Fazenda.

Art. 6º As premiações do Setor Agropecuário do Município, contemplarão as EMPRESAS RURAIS, OS PARCEIROS e INTEGRADOS que serão divididas conforme as atividades desenvolvidas na propriedade.

Parágrafo Único - A concessão da premiação através do Troféu "O GUARANI", às empresas citadas no "caput" do artigo, dar-se-ão da seguinte maneira:

I - 05 Cinco troféus aos maiores produtores de ovos;

II - 05 Cinco troféus aos maiores produtores de frango;

III - 05 Cinco troféus aos maiores produtores de suínos;

IV - 05 Cinco troféus aos maiores produtores de gado e leite;

[...]

§ 2º A classificação do setor agropecuário deverá basear-se pela apuração da receita bruta, verificando através da emissão da NOTA FISCAL DE PRODUTOR RURAL, comprovada pela correspondente contra-partida (nota fiscal do comprador). (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2005).

Definido o que é o Troféu o Guarani e quais são seus objetivos, apresenta-se o pré-teste feito com o modelo GSE – Grid de Sustentabilidade Empresarial como proposta de ampliação dos critérios de avaliação e classificação da premiação.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRÉ-TESTE

Para realizar o pré-teste, foi utilizado o questionário do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE). Os resultados foram verificados em três etapas, como observa-se a seguir.

4.2.1 Cálculo do Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS)

A primeira fase é identificar o Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS) das empresas pesquisadas, onde avaliou-se cada dimensão isoladamente.

Na dimensão Ambiental, que é composta por 16 (dezesesseis) indicadores, chegou-se ao seguinte resultado:

Tabela 2 – Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão Ambiental de cada categoria

DIMENSÃO AMBIENTAL	EMPRESAS			
	Indústria Grande Porte	Indústria Pequeno Porte	Comércio Grande Porte	Comércio Pequeno Porte
(I ₁) Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)	4,500	6,750	2,250	2,250
(I ₂) Quantidade de água utilizada	2,500	7,500	5,000	5,000
(I ₃) Processos decorrentes de infrações ambientais	6,750	4,500	6,750	6,750
(I ₄) Treinamentos e capacitação em aspectos ambientais	8,250	8,250	2,750	2,750
(I ₅) Economia de energia	4,500	6,750	4,500	4,500
(I ₆) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	6,858	4,572	2,286	2,286
(I ₇) Ciclo de vida de produtos e serviços	5,571	1,857	1,857	1,857
(I ₈) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	6,000	6,000	4,000	4,000
(I ₉) Reciclagem e reutilização da água	7,500	7,500	5,000	2,500
(I ₁₀) Acidentes ambientais	7,713	7,713	7,713	7,713

(I ₁₁) Fontes de recursos utilizados	4,000	6,000	2,000	6,000
(I ₁₂) Redução de resíduos	6,000	4,000	4,000	6,000
(I ₁₃) Produção de resíduos tóxicos	4,286	6,429	6,429	6,429
(I ₁₄) ISO 14001	1,714	1,714	1,714	1,714
(I ₁₅) Qualidade do solo	4,572	6,858	6,858	6,858
(I ₁₆) Qualidade de águas de superfície	4,572	6,858	6,858	6,858
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental	85,286	93,251	69,965	73,465
Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental	1	1	0	1
Desempenho	Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório	Satisfatório

Fonte: adaptado de Callado (2010).

As quatro empresas pesquisadas de categorias diferentes, obtiveram apenas o I₁₀ Acidentes ambientais e o I₁₄ que trata da ISO 14001, idênticos.

De acordo com os resultados apresentado no parâmetro ambiental, três categorias de empresas apresentam desempenho satisfatório, enquanto o comércio de grande porte atingiu desempenho insatisfatório, por não alcançar a pontuação média no Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão Ambiental (EPS_A).

A segunda dimensão investigada foi a econômica, composta por 14 (quatorze) indicadores de avaliação de desempenho. Os resultados obtidos apresentação na tabela 2 a seguir.

Tabela 3 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão Econômica de cada categoria

DIMENSÃO ECONÔMICA	EMPRESAS			
	Indústria Grande Porte	Indústria Pequeno Porte	Comércio Grande Porte	Comércio Pequeno Porte
(I ₁₇) Investimentos éticos	7,500	5,000	2,500	5,000
(I ₁₈) Gastos em saúde e em segurança	6,000	2,000	2,000	2,000
(I ₁₉) Investimentos em tecnologias limpas	4,500	4,500	2,250	2,250
(I ₂₀) Nível de endividamento	3,714	5,571	5,571	3,714
(I ₂₁) Lucratividade	4,286	2,143	2,143	4,286
(I ₂₂) Participação de mercado	4,000	6,000	4,000	6,000
(I ₂₃) Passivo ambiental	6,000	6,000	6,000	6,000
(I ₂₄) Gastos em proteção ambiental	6,429	4,286	2,143	2,143
(I ₂₅) Auditoria	1,857	1,857	1,857	1,857
(I ₂₆) Avaliação de resultados da organização	4,572	6,858	4,572	4,572
(I ₂₇) Volume de vendas	6,000	6,000	4,000	6,000
(I ₂₈) Gastos com benefícios	2,000	2,000	2,000	2,000
(I ₂₉) Retorno sobre o capital investido	6,429	2,143	4,286	4,286
(I ₃₀) Selos de qualidade	2,000	4,000	4,000	2,000
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica	65,287	58,358	47,322	52,108

Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica	1	1	0	0
Desempenho	Satisfatória	Satisfatória	Insatisfatória	Insatisfatória

Fonte: adaptado de Callado (2010).

Observa-se que as indústrias de grande e pequeno porte apresentaram desempenho satisfatório no parâmetro econômico, enquanto os comércios de grande e pequeno porte revelaram desempenho insatisfatório por possuir pontuação do EPS_E menor que o Escore Médio dessa dimensão.

Por fim, a dimensão social, composta por 13 (treze) indicadores de desempenho, apresentou os seguintes dados:

Tabela 4 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão Social de cada categoria

DIMENSÃO SOCIAL	EMPRESAS			
	Indústria Grande Porte	Indústria Pequeno Porte	Comércio Grande Porte	Comércio Pequeno Porte
(I ₃₁) Geração de trabalho e renda	7,287	7,287	7,287	7,287
(I ₃₂) Auxílio em educação e treinamentos	6,000	6,000	2,000	6,000
(I ₃₃) Padrão de segurança de trabalho	4,500	6,750	6,750	4,500
(I ₃₄) Ética organizacional	4,750	2,375	7,125	4,750
(I ₃₅) Interação social	6,750	4,500	4,500	4,500
(I ₃₆) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	5,250	1,750	1,750	1,750
(I ₃₇) Políticas de distribuição de lucros e resultados	2,429	2,429	7,287	4,858
(I ₃₈) Conduta de padrão internacional	5,142	1,714	3,428	1,714
(I ₃₉) Capacitação e desenvolvimento de funcionários	7,287	7,287	7,287	4,858
(I ₄₀) Acidentes fatais	7,713	7,713	7,713	7,713
(I ₄₁) Contratos legais	6,858	6,858	6,858	6,858
(I ₄₂) <i>Stress</i> de trabalho	4,286	4,286	6,429	4,286
(I ₄₃) Segurança do produto	3,714	5,571	3,714	3,714
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Social	71,966	64,520	72,128	62,788
Escore Parcial de Sustentabilidade Social	1	1	1	1
Desempenho	Satisfatória	Satisfatória	Satisfatória	Satisfatória

Fonte: adaptado de Callado (2010).

Conforme os resultados indicados, as quatro categorias de empresas possuem valores iguais nos indicadores geração de trabalho e renda (I₃₁), Acidentes fatais (I₄₀) e contratos legais (I₄₁). Os demais indicadores variam de valor de uma empresa para a outra.

Ainda, pode-se verificar que todas as empresas atingiram desempenho satisfatório no âmbito social, pois obtiveram pontuação acima da média dessa dimensão.

4.2.2 Cálculo do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)

Através dos resultados obtidos no Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS) das três dimensões analisadas de cada categoria de empresa, foi possível identificar o desempenho geral de cada organização. A tabela 5 mostra os resultados obtidos nessa segunda etapa.

Tabela 5 – Resultados e interpretações do Escore Sustentável Empresarial de cada empresa

EMPRESAS	RESULTADOS				
	EPS _E	EPS _S	EPS _A	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	Interpretação do Resultado do ESSE
Indústria Grande Porte	1	1	1	3	Sustentabilidade Empresarial Satisfatória
Indústria Pequeno Porte	1	1	1	3	Sustentabilidade Empresarial Satisfatória
Comércio Grande Porte	0	1	0	1	Sustentabilidade Empresarial Fraca
Comércio Pequeno Porte	0	1	1	2	Sustentabilidade Empresarial Relativa

Fonte: adaptado de Callado (2010).

Obteve-se três resultados diferentes. As duas categorias de indústria apresentam ESE idênticos, ou seja, possui uma sustentabilidade empresarial satisfatória.

Já o comércio de grande porte possui um Escore 1 que representa sustentabilidade empresarial fraca, ou seja, a empresa possui bons resultados em apenas uma dimensão de sustentabilidade, a dimensão social neste caso. Portanto, necessita aprimorar seus esforços nas outras dimensões para melhorar sua posição em relação ao desenvolvimento sustentável.

Ainda, o comércio de pequeno porte obteve sustentabilidade empresarial relativa, por ter escore 2, o que significa que os resultados foram bons em duas das três dimensões e que ainda necessita aprimorar suas ações para melhorar seu desenvolvimento sustentável.

4.2.3 Posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)

A última etapa posiciona as empresas pesquisadas em um Grid. A tabela 5 mostra os posicionamentos de cada categoria de empresa.

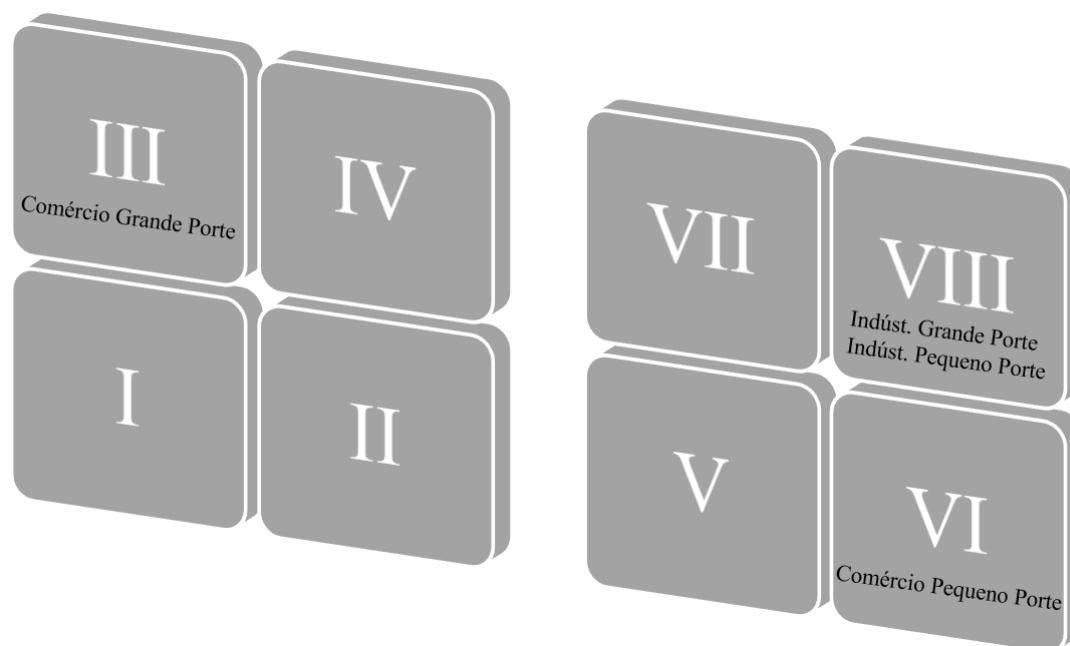
Tabela 6 – Posicionamento das empresas no GSE

Empresa	RESULTADOS				Posicionamento no GSE
	EPS _E	EPS _S	EPS _A	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	
Indústria Grande Porte	1	1	1	3	VIII
Indústria Pequeno Porte	1	1	1	3	VIII
Comércio Grande Porte	0	1	0	1	III
Comércio Pequeno Porte	0	1	1	2	VI

Fonte: adaptado de Callado (2010).

Assim, com os resultados obtidos o posicionamento espacial é representado na figura 1 a seguir.

Figura 1 – Posicionamentos espaciais no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)



Fonte: adaptado de Callado (2010).

O posicionamento III, significa que a empresa tem um baixo desempenho econômico e não está comprometida com os aspectos ambientais, porém possui uma boa interação social.

A empresa comercial de pequeno porte, ficou na posição VI que representa baixo desempenho econômico, mas possui uma boa interação social e são comprometidas com os aspectos ambientais.

Por fim, as indústrias de grande e pequeno porte ficaram no mesmo posicionamento. A Posição VIII aponta que as empresas possuem um bom desempenho nos três aspectos da sustentabilidade.

4.2.4 Apresentação da opinião e sugestão dos pesquisados

Complementando o questionário do pré-teste, os pesquisados foram convidados a dar a sua opinião com relação as perguntas feitas na pesquisa.

Os pesquisados das categorias indústria de grande e de pequeno porte, afirmaram não ter dificuldades de responder o pré-teste e não fizeram apontamentos. Por outro lado, a categoria de empresas comerciais tanto de grande porte quanto pequeno porte, indicaram que algumas perguntas do questionário são distantes da realidade das pequenas empresas, que são predominantes em São Miguel do Oeste.

Além disso, sugeriu-se por um questionário digital e ferramentas auxiliares de explicação para melhor entendimento dos empresários (respondentes).

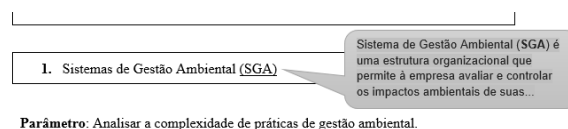
4.3 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados, é realizada as análises e chega-se à conclusão de que o GSE é uma boa ferramenta de mensuração, porém são necessários alguns ajustes.

Todas as empresas convidadas responderam prontamente o pré-teste. O modelo proposto conseguiu mensurar o desempenho sustentável das empresas, contudo percebeu-se a dificuldade dos pesquisados com alguns termos e questionamentos e por isso estes acreditam não condizer com contexto empresarial local. Portanto o primeiro passo para viabilizar esta ferramenta nos critérios de avaliação da premiação é prepara as empresas para o teste, ou seja, é preciso **criar um programa de educação às empresas** que aborde os conceitos de sustentabilidade, que mostre as ações que podem ser desenvolvidas e que têm relação com os indicadores propostos no GSE, e principalmente que enfatize a importância para as empresas de receber uma premiação pelas ações sustentáveis desenvolvidas em seu meio organizacional. Criando-se uma cultura voltada para a sustentabilidade é possível avaliar melhor o seu desempenho empresarial. Sem esse conhecimento, torna-se difícil mensurar a sustentabilidade, pois os entendimentos de cada pesquisado podem ser diferentes e podem gerar dados não verídicos.

Também faz-se necessário criar uma **comissão para organizar um teste** na próxima edição da premiação, além da criação de um questionário on-line para facilitar as avaliações. O meio digital é a melhor alternativa nos dias atuais para coletar dados, calcular e classificar as pesquisas. Sugere-se a **criação de uma plataforma on-line**, onde as empresas possam responder as perguntas de forma on-line. Nos principais termos voltados a sustentabilidade, é

importante ter um guia (link) que mostre a definição dos termos, como no exemplo ao lado. Para facilitar ainda mais pode-se dispor de uma central de atendimento, ou seja, um chat-online “Tire suas dúvidas” para que o pesquisado tire imediatamente as suas dúvidas. Conforme o pesquisado responde seu questionário, este pode perguntar instantaneamente sobre termos, conceitos, exemplos ou qualquer outra dúvida que possa surgir.



Para realizar a classificação da premiação, as empresas **receberiam notas a partir de dois parâmetros**: 50% da nota continua correspondente à contribuição econômica junto ao município; os outros 50% correspondentes à nota obtida no modelo GSE. Com a soma desses parâmetros, chega-se a uma nota que classifica as empresas.

A nota obtida no GSE se dará com a seguinte equação:

$$\frac{\sum EPS \times 10}{EPS_{MÁX}}$$

Legenda:

Σ EPS – Corresponde a somatória do total obtido em cada dimensão ($\Sigma EPS_A + \Sigma EPS_E + \Sigma EPS_S$);

10 – corresponde a nota máxima que pode ser obtida;

$EPS_{Máx}$ – Corresponde ao somatório máximo das três dimensões ($EPS_{Máx} = 279,915$)

Em caso de empate na nota final o critério de desempate será o maior valor obtido no EPS_A (Escore Parcial de Sustentabilidade na dimensão Ambiental). Caso ainda ocorra empate considera-se o maior valor obtido nos Escores Parciais de sustentabilidade das demais dimensões, econômica e social, sucessivamente.

Se o único critério de avaliação fosse a nota obtida pelo GSE, dando um exemplo hipotético com as empresas pesquisadas, se teria a seguinte classificação:

Tabela 7 – Nota das empresas pesquisadas para a classificação na premiação

Empresas	Ind. Gde Porte (A)	Ind. Peq. Porte (B)	Com. Gde Porte (C)	Com. Peq. Porte (D)
EPS_A	85,286	93,251	69,965	73,465
EPS_E	65,287	58,358	47,322	52,108
EPS_S	71,966	64,52	72,128	62,788
Total EPS	222,539	216,129	189,415	188,361
Nota Final	7,95	7,72	6,77	6,73

Fonte: O Autor (2017).

Observação: esta é uma situação hipotética, pois devido as categorias diferentes de cada empresa, estas não podem competir entre si.

Tabela 8 – Classificação das empresas

Classificação	Empresa	Pontuação
1º Lugar	A	7,95
2º Lugar	B	7,72
3º Lugar	C	6,77
4º Lugar	D	6,73

Fonte: O Autor (2017).

Observação: esta é uma situação hipotética, pois devido as categorias diferentes de cada empresa, estas não podem competir entre si.

Como citado na observação das tabelas anteriores, esta é uma situação hipotética, serve somente como um exemplo. A classificação se daria entre empresas da mesma categoria.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como foco e principal objetivo propor e testar um modelo de mensuração da sustentabilidade para classificar as empresas na premiação do Troféu O Guarani de São Miguel do Oeste - SC. Assim, optou-se pela ferramenta denominada GSE – Grid de Sustentabilidade Empresarial por possuir indicadores nas três dimensões da sustentabilidade de forma clara e objetiva.

Atendendo ao primeiro objetivo específico, com a aplicação do pré-teste para quatro empresas de categorias empresariais diferentes, se observou que o GSE é uma boa ferramenta de mensuração do desenvolvimento sustentável organizacional. Porém, é necessário realizar alguns ajustes para de fato viabilizar o instrumento à realidade local.

O segundo objetivo avalia a operacionalização do modelo de mensuração da sustentabilidade. Da avaliação conclui-se que para validar o GSE é necessário criar um programa de educação às empresas para ajuda-las a entender os conceitos relacionados à sustentabilidade e incentive a adotar ações sustentáveis. Também faz-se necessário criar uma comissão para organizar um teste na próxima edição da premiação. Ainda o estudo aponta para a necessidade de criação de um questionário on-line para facilitar as avaliações.

Outra análise feita que leva em consideração o terceiro objetivo específico é com relação ao cálculo da nota final, que classificará as empresas na premiação. Assim fica sugerido que a nota poderá ter 50% da avaliação original da premiação que consiste nos valores que cada empresa contribui junto ao município; e os outros 50% ficam correspondentes à nota obtida no modelo GSE.

Por fim, a diversidade de informações do modelo GSE e o grande número de categorias da premiação do Troféu O Guarani, deixa disponível diversas outras questões e opções que podem ser tratadas em outros estudos.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA; Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. 2. ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva; 2012.

BATISTA, Eliezer; CAVALCANTI, Roberto; FUJIHARA, Marco Antonio. **Caminhos da sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Terra das Artes, 2005.

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial**: uma aplicação em vinícolas localizadas na serra gaúcha. 2010. 215 f. Tese (Doutorado em Agronegócio) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.

ETHOS. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. 2016. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/cedoc/indicadores-ethos-para-negocios-sustentaveis-e-responsaveis/#.WhIAaFtSzIV>>. Acesso em 29 out. 2017.

Global Reporting Initiative (GRI). **GRI standards**. Amsterdam, 2016. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/standards/gri-standards-download-center/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

GRIPPI, Sidney. **Atuação responsável e desenvolvimento sustentável**: os grandes desafios do século XXI. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

IBGE. **População**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-miguel-do-oeste/panorama>>. Acesso em: 30. Out. 2017.

_____. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**: Brasil 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94254.pdf>>. Acesso em 29 out. 2017.

MAKOWER, Joel. **A economia verde**: descubra as oportunidades e os desafios de uma nova era de negócios. Tradução Célio Knipel Moreira. São Paulo: Editora Gente, 2009. Strategies for the green economy.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO. Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL; Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE. **Desenvolvimento econômico sustentável**. São Miguel do Oeste, 2017. Disponível em: <<http://www.saomiguel.sc.gov.br/secretarias/6/desenvolvimento-economico-sustentavel>>. Acesso em 30 out. 2017.

SÃO MIGUEL DO OESTE (Município). **Lei n. 4.837**, de 15 de agosto de 2001. Institui o troféu o Guarani” às empresas que contribuem com o crescimento de São Miguel do Oeste. São Miguel do Oeste, 2001. Disponível em: <<http://www.saomiguel.sc.gov.br/plugins/ViewerJS/#/uploads/3274.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____. **Lei n. 5.564**, de 31 de outubro de 2005. Dispõe sobre o troféu “o guarani”, destinado à premiação de empresas urbanas e rurais, do setor produtivo do município se São Miguel do Oeste, e dá outras providências. São Miguel do Oeste, 2005. Disponível em: <<http://www.saomiguel.sc.gov.br/plugins/ViewerJS/#/uploads/4028.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SEBRAE. **Santa Catarina em números**: São Miguel do Oeste. Florianópolis: Sebrae, 2010. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Sao-Miguel-do-Oeste.pdf>>. Acesso em 29 out. 2017.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL. **Desenvolvimento econômico sustentável**. Disponível em: <<http://www.saomiguel.sc.gov.br/secretarias/6/desenvolvimento-economico-sustentavel>>. Acesso em: 30 out. 2017.

ZYLBERSZTAJN, David; LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor**: a transição para o século XXI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.